

Educação ambiental, percepções e práticas: um estudo de caso em escolas de Amarante-Pi, Brasil

Environmental education, perceptions and practices: a case study in schools of Amarante-Pi, Brazil

Jéssica Camilla da Silva Vieira de Araujo, Amanda Santos Nepomuceno e Lilian Francisca Soares Melo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –IFPI (Brasil).

Resumo

A educação ambiental é um processo contínuo e extenso do ato de aprender, busca-se que a sociedade, a escola e a família unam-se, formando um tripé na construção do conhecimento sobre as problemáticas ambientais. Educar exige dedicação e no âmbito escolar deve ser seguido considerando conceitos, teorias para promover a educação ambiental eficiente. Sendo assim, há a necessidade do educador adotar uma postura crítica e reflexiva, em práticas que profiram a educação pautada no meio ambiente, no intuito de sensibilizar os alunos. Esse trabalho objetiva identificar práticas de educação ambiental no ensino fundamental quanto a eficiência da metodologia empregada e a influência desta para as diversas concepções de meio ambiente pelo aluno. Utilizou-se uma metodologia quali-quantitativa, onde os resultados demonstraram que os alunos investigados das duas escolas possuem em sua maioria uma visão naturalista quanto ao conceito de meio ambiente e consideram o local onde vive parte integrante do meio. A exemplo das escolas investigadas pode-se concluir que a Educação Ambiental é de fato uma estratégia importante na transformação da consciência ambiental mas para que esta seja desenvolvida de forma eficiente é necessário a participação da escola, sociedade e poder público.

Astract

Environmental education is a continuous and extensive process the act of learning, It searches that society, school and family unite, forming a tripod in the construction of knowledge about environmental issues. Educating requires dedication and in schools should be followed considering concepts, theories to promote efficient environmental education. Thus, there is a need of the educator adopt a critical and reflective attitude in practices that publish to education based on the environment in order to sensitize students. This work aims to identify environmental education practices in primary education as the efficiency of the methodology used and the influence of this to the various conceptions of the environment by the student. We used a qualitative-quantitative methodology, where the results showed that students investigated the two schools have mostly a naturalistic vision for the concept of environment and consider where you live part of the means. The example of the schools can be concluded that environmental education is in fact an important strategy in the transformation of environmental awareness but for this to be developed efficiently the school's participation is necessary, society and government.

Palavras chave

Educação Ambiental; Práxis educativa; Percepção Ambiental; Mapas mentais.

Key-words

Environmental Education; Educational praxis; Environmental awareness; mind maps.

Introdução

A educação ambiental é um processo contínuo e extenso do ato de aprender, busca-se que a sociedade, a escola e a família unam-se, formando um tripé na construção do conhecimento sobre as problemáticas ambientais, a preservação e conservação dos recursos naturais.

Segundo BRANDÃO (2004) APUD LIMA (2012) ainda que a escola seja o local onde o processo de ensino-aprendizagem esteja teoricamente presente, há autores que defendam que o processo de educação se apresente nas diversas ocasiões do cotidiano, não sendo exclusivo do sistema escolar, reforçando assim a ideia que não exista somente a educação formal, ou uma única educação e sim formas diferentes na qual o indivíduo adquira conhecimento.

Os educadores precisam desenvolver práticas de Educação Ambiental que promova a transformação de hábitos e práticas sociais, além de uma formação de cidadania ambiental, aqui entendida como os direitos e deveres do cidadão com o meio ambiente configurada como a participação do ser humano na atuação de defesa do meio ambiente (JACOBI, 2005).

O professor compartilha do processo de construção do conhecimento voltado para o meio ambiente, tendo uma parcela de responsabilidade no desenvolvimento da nova subjetividade do aluno, sendo o papel do professor estimular a educação voltada para a sustentabilidade.

Educar não é uma tarefa fácil, exige dedicação e no âmbito escolar deve ser seguido considerando conceitos, teorias e fazendo uso do bom senso para promover a educação ambiental eficiente; e mudanças de posturas para com o meio ambiente na sua totalidade.

Sendo assim, há a necessidade do educador adotar uma postura crítica e reflexiva, em práticas que profiram a educação pautada no meio ambiente, no intuito de sensibilizar os alunos, buscando a participação destes no processo de multiplicação da educação ambiental (JACOBI, 2005).

Esse trabalho tem como objetivo identificar práticas de educação ambiental no ensino fundamental adotadas em duas escolas, sendo uma pública e a outra privada, quanto a eficiência da metodologia empregada e a influência desta para as diversas concepções de meio ambiente pelo aluno.

Percepção e educação ambiental

A educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores, condições básicas para instigar uma maior relação e conformidade dos indivíduos com o meio ambiente, fatores estes que instituem os aspectos da percepção ambiental.

Em 1977, na cidade de Tbilisi, Geórgia (Antiga União Soviética) aconteceu a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental que ficou conhecida como Conferência de Tbilisi sendo considerada um dos principais eventos a tratar da Educação Ambiental a nível intergovernamental onde foram estabelecidos os objetivos, princípios e estratégias para a Educação Ambiental no mundo, dela participaram aproximadamente 150 países dentre os quais o Brasil não participou em caráter formal. Foi recomendado que ao se trabalhar Educação Ambiental deve-se considerar todos os aspectos que compõem a temática ambiental, ou seja, aspectos econômicos, sociais, culturais, ecológicos e políticos. Neste encontro a EA foi definida como “*uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente por intermédio de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade*” (DIAS, 1993).

A Educação Ambiental ganhou notoriedade quando em 27 de abril de 1999 foi promulgada a Lei 9.795 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental –PNEA. A citada lei define Educação Ambiental como um processo de aprendizagem no qual o indivíduo e a coletividade constroem seus valores que influenciam na sua qualidade de vida e na sustentabilidade do planeta e afirma ainda que esta deve ser promovida em todos os níveis de ensino em caráter formal e não-formal que estão conceituados nos artigos 9º e 13º respectivamente:

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos. (BRASIL, Lei 9.795 de 1999).

Art. 13º Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, Lei 9.795 de 1999).

No Brasil, a Política Nacional de Meio Ambiente estabelecida pela Lei nº 6.938 de 02 de setembro de 1981 incorpora que a educação ambiental deve ser adotada em todos os níveis do ensino, inclusive na co-

munidade, objetivando a capacitação e a participação ativa na defesa do meio ambiente.

Em 1997, o governo federal, através do Ministério da Educação, publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que são um conjunto de dez livros constituindo um documento norteador que visa apoiar as escolas na elaboração da sua grade curricular com o propósito de melhorar a qualidade de ensino da Educação Básica. Este documento enfatiza a questão da cidadania, através da qual pode permitir a formação de cidadãos conscientes e críticos, que saibam se situar na sociedade enquanto sujeito ativo e atuante. Para tanto incluiu-se no PCN temas que tratam das questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual. Vale ressaltar que as questões citadas não devem ser desenvolvidas como novas disciplinas e sim temas que devem ser trabalhados nas disciplinas já existentes.

Esse conjunto de temas foi intitulado como Temas Transversais, indicando a forma a qual devem ser trabalhados, já que esses atuam como eixo unificador, em torno do qual as disciplinas organizam-se para desenvolvê-los de maneira coordenada e não como assunto descontextualizado das aulas. A esta forma de organizar o trabalho didático dá-se o nome de transversalidade.

Ao se trabalhar temas transversais é de responsabilidade da escola fomentar as ações de contextualização para que a Educação cumpra seu papel de agente transformador.

Segundo REIGOTA a noção de meio ambiente é uma representação social. A representação de Reigota de meio ambiente é assim desvendada:

Lugar determinado ou percebido, onde o meio ambiente natural e social permanecem em relação e interação. Tais relações fazem alusão a processos de educação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA,2010).

A questão proeminente que relaciona o meio ambiente e sua forma de representação, por parte dos vários atores sociais, é que o meio ambiente é percebido de formas variadas e diferenciadas. Isso se dá pelo fato dos indivíduos compreendê-lo partindo de uma perspectiva subjetiva surgida de realidade concreta. Intrínseco a este contexto, o meio ambiente é destacado em sua forma natural em sua visão simplificada.

REIGOTA (1991) relaciona as concepções de educação e as representações de meio ambiente nas crianças. A compreensão tradicional de ensino faz com que os sujeitos se limite a aprender o que lhe é proposto de modo mecanizado, sem

que haja a construção do conhecimento. REIGOTA (2007) busca afirmar nesse argumento, que a práxis pedagógica se resume em sua totalidade em transmitir o conhecimento sobre a natureza, sendo a representação social do sujeito nesse contexto uma visão naturalista, idealizando o aluno um observador da natureza não se conscientizando como parte integrante do meio ambiente. Pode-se influenciar também uma representação de meio ambiente antropocêntrica, na qual se detém uma conscientização quanto a preservação dos recursos naturais unicamente para a suprir as necessidades de sobrevivência. Reigota também faz menção a representação de meio ambiente globalizante, onde evidencia as relações entre a natureza e a sociedade.

Define-se percepção *“como o processo de extrair informações”*, ela é o meio pelo qual se chega ao conhecimento; é o procedimento que leva o ser humano a receber e extrair informações sobre o meio ambiente. (BACELAR, 1998, P. 117). Já FAGGIONATO (2002), define Percepção Ambiental como a tomada de consciência pelo indivíduo para com o meio, equivale a ação de perceber o ambiente no qual se está inserido, desenvolvendo a habilidade de proteção e cuidado.

IANNI (2000) emprega o conceito mais amplo de percepção ambiental como sendo uma definição da representação que uma determinada população possui sobre

o meio ambiente, nas quais são agregadas a essa percepção valores, identidades, interpretações sobre as relações e conhecimentos acumulados dos processos vitais.

VALÊNCIO e BORGES (1998) e CASTELLO (2001) idealizam a percepção ambiental como uma representação dos códigos de leitura dos valores presentes no ambiente e a partir da qual são estabelecidas as relações do homem com o lugar.

Na concepção de DEL RIO e OLIVEIRA (1999) a percepção é subjetiva para cada indivíduo, contudo há aspectos comuns em relação às percepções e às condutas. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Por sua vez REMPEL et al. (2008), ressalta que a investigação sobre percepção ambiental foi enfatizada na proposição da UNESCO (1973) a qual destaca que *“uma das dificuldades para a proteção dos ecossistemas naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos, que desempenham funções distintas no plano social, nesses ambientes”*.

Para se conhecer a percepção ambiental pode-se utilizar de diversos instrumentos, como questionários, desenhos ou mapas mentais (FREITAS et al, 2000; GOLDBERG et al, 2005). FIALHO & BARAÚNA (2010) enfatizam que a mente organiza e representa a realidade percebida através de esquemas perceptivos e imagens mentais, com atributos específicos.

Sendo assim destaca-se a importância da consciência ambiental na transformação do sujeito em participar diretamente da construção do seu conhecimento, na qual possibilita uma leitura do mundo mais realista.

Indiscutivelmente, a educação e percepção ambiental são fundamentais na defesa do meio natural e harmonia homem x natureza, garantindo um futuro com qualidade de vida sustentável, já que desperta maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem (FERNANDES et al, 2004).

Materiais e métodos

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfica. Optou-se por esta metodologia por ter uma boa aceitação na área educacional.

O universo investigado foi de 52 alunos do 6º ano do ensino fundamental, com idade

entre 10 a 14 anos, das escolas Pitágoras e Unidade Escolar Eduardo Ferreira, sendo uma pertencente ao ensino particular e outra de ensino público, respectivamente, ambas situadas no município de Amarante-Piauí, Brasil.

Analisou-se o Projeto Pedagógico fornecido pela direção da escola onde em posse desse documento foram realizadas leituras e análises dos mesmos de forma a verificar sua coerência com os PCN's.

No intuito de conhecer as práticas desenvolvidas nas escolas foco desta pesquisa e sua uniformidade no modo de proceder com o que se encontra no Projeto Pedagógico, utilizou-se de um roteiro com 10 perguntas subjetivas para uma entrevista semiestruturada com as professoras de ambas escolas.

As aplicações dos mapas mentais foram feitas com 21 alunos da escola A e 26 alunos da escola B, totalizando 47 alunos pesquisados. Cada aluno fez dois desenhos (um representando o desenho do meio ambiente e outro do lugar onde vive)

Para obtermos conhecimento sobre as diversas percepções da temática ambiental das crianças, foi solicitado que os alunos fizessem desenhos representando “o meio ambiente” e em um segundo momento foi solicitado que os alunos representassem por meio de desenho o que eles compreendiam sobre o “lugar onde vive”, cuja

análise utilizou-se as categorias propostas por REIGOTA (2007), onde o autor classifica a percepção de meio ambiente em três categorias: Naturalista considerado o meio ambiente composto por elementos do meio biótico e abiótico, Antropocêntrico caracterizando o meio composto por elementos artificialmente criado pelo homem e Globalizante considera o meio composto por elementos do meio biótico, abiótico e antrópico.

Quanto ao lugar onde vive adaptou-se as categorias de REIGOTA (2007) classificando o lugar onde vive como parte integrante do meio ambiente quando apresentado as seguintes combinações dos meios: antrópico, biótico e abiótico.



Em contrapartida classificou-se o lugar onde vive como parte não integrante do meio ambiente quando configurados combinações apenas do meio antrópico ou apenas do meio biótico e abiótico.



Para ambas combinações elencou-se os elementos que compunham os meios como exemplificado do quadro ou tabela a seguir:

Elementos que compõe os meios			
Meio	Antrópico	Biótico	Abiótico
Elementos	Qualquer objeto criado pelo homem e o próprio ser humano	Fauna e Flora	Sol, chuva, lua, vento, rio, pedras, solo.

Optou-se pelo desenho como método de coleta de dados por que segundo SANS (2007:42) *“a criança quando desenha, prende-se pouco a aparência do momento e introduz os mistérios sentidos pelo objeto focalizado e o ambiente que o rodeia. Assim, coloca todo o seu sentimento pessoal que, no momento, domina seu interior”*.

Para assegurar o sigilo e privacidade dos alunos e professoras que fizeram parte dessa pesquisa, neste trabalho, as duas escolas foram nomeadas por “A” correspondendo a escola particular e “B” correspondendo a escola pública. Os alunos foram individualmente enumerados, de modo a substituir o seu nome por um número precedido da letra da escola correspondente, ficando da seguinte forma: “A1, A2...” e “B1, B2...” as professoras foram nomeadas pela letra correspondente a escola que trabalha.

Resultados

A abordagem ambiental nos Projetos Didáticos das Escolas

O projeto desenvolvido pela escola A tem como tema “Comunicação pela ação” e em meio as várias datas comemoradas estão o dia do meio ambiente, dia da arvore e dia do índio que são feitas aulas passeios, palestras e passeatas pelas ruas da cidade com o intuito de resgatar valores como: amor, preservação, cooperação, valorização, paz, paciência, tolerância, igualdade e solidariedade. Este projeto vai de encontro com o estabelecido no volume 10.3 do PCN para o ensino fundamental de 5º a 8º serie onde na primeira parte discorre sobre a importância de se buscar novos valores e atitudes para uma convivência harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente, dando ênfase as questões cotidianas do indivíduo e da coletividade.

A escola B ainda encontra-se em processo de composição do quadro de funcionários, motivo pelo qual não realizaram planejamento formal do conteúdo, seguindo somente o que se é proposto no livro didático.

A práxis educativa e a formação dos Professores

Na escola A observou-se que 60% das professoras entrevistadas tiveram inclui-

do temas ambientais durante sua formação acadêmica e 40% não tiveram acesso a esses temas durante sua formação. Apesar de parte (40%) das professoras não terem estudado educação ambiental durante sua vida acadêmica todas trabalham o tema meio ambiente com seus alunos e confirmam que essa atitude é compartilhada pela direção da escola já que esta inseriu em seu planejamento pedagógico projetos voltados para as questões ambientais e fornece todo o material necessário para o desenvolvimento dos mesmos. E segundo as mesmas esses projetos tem surtido efeito que são perceptíveis em pequenos comportamentos dentro da escola como jogar lixo dentro da lixeira e apagar as lâmpadas quando não houver ninguém no ambiente, comportamentos que se estende além da escola já que algumas mães relataram isso as professoras.

Todas as professoras entrevistadas quando questionadas sobre o conceito de meio ambiente mostraram ter uma visão globalizante sobre o mesmo e entendem por educação ambiental como o ato de ensinar atitudes consideradas ambientalmente corretas. Enfatizaram também a importância da escola em e ao trabalhar questões ambientais com esses alunos já que eles são parte importante da sociedade, são o futuro do planeta e que por meio deles é possível mudar também o comportamento dos demais membros da família.

Na escola B observou-se que 50% das professoras entrevistadas tiveram incluído temas ambientais durante sua formação acadêmica e 50% não tiveram acesso a esses temas durante sua formação, e todas afirmam não haver nenhuma capacitação e desenvolvimento de projetos voltado para as questões ambientais por parte da escola e atribuem isso as dificuldades enfrentadas pela escola em compor seu quadro de funcionários já que a mesma atualmente está sem diretor e com a equipe administrativa e o quadro de professores incompletos, o que também dificulta o planejamento pedagógico. Salientam ainda como grande obstáculo a falta de apoio de grande parte das famílias.

Apesar da situação precária vivida por essas professoras todas tem uma visão globalizante sobre o conceito de meio ambiente e compartilham do conceito de que educação ambiental é o ato de transmitir valores e atitudes que colaborem para a preservação do meio ambiente. Concorde também com a importância de se trabalhar educação ambiental com os alunos e que a escola é parte fundamental nesse processo.

Em meio a tantas dificuldades as professoras tentam de forma individual inserir hábitos como jogar lixo dentro da lixeira e apagar a lâmpada ao sair da sala na vida dos alunos, que segundo as mesmas são comportamentos que podem fazer toda a diferença na formação de cidadãos am-

bientalmente conscientes. Ressaltam que ainda existe uma resistência por parte da maioria dos alunos em adquirirem atitudes consideradas ambientalmente corretas mas que com persistência esses alunos vão gradativamente absorvendo.

Percepção Ambiental das crianças por mapas mentais

De acordo com o Gráfico 1 e 2, tomando por base o conceito de REIGOTA (2007) a percepção sobre a definição do que seja meio ambiente, para os alunos da Escola A, 23,81% foram enquadrados na categoria globalizante, e a maioria (76,19%) na categoria naturalista sendo que não houve mapas mentais categorizados na visão antropocêntrica, em comparativo alunos da escola B evidenciaram obter 80,77% na visão naturalista, 15,38% globalizante e 3,85% categorizou-se na visão antropocêntrica.

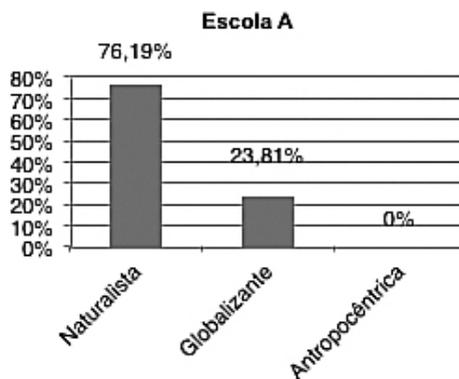


Gráfico 1. Distribuição das categorias de percepção ambiental dos entrevistados da Escola A sobre conceito de meio ambiente. Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

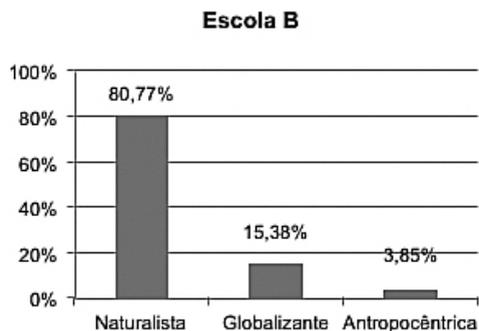


Gráfico 2. Distribuição das categorias de percepção ambiental sobre conceito de meio ambiente dos entrevistados da Escola B. Fonte: Pesquisa Direta, 2015.

Percebeu-se na concepção naturalista que os entrevistados evidenciaram obter sobre meio ambiente, que lhes eram perceptíveis o meio como natureza ou um lugar para viver destacando em sua maioria a presença de elementos do meio biótico, pode-se



Fotografia 1. Modelo de desenho do meio ambiente que contempla a visão naturalista do conceito de meio ambiente. Aluno A1.

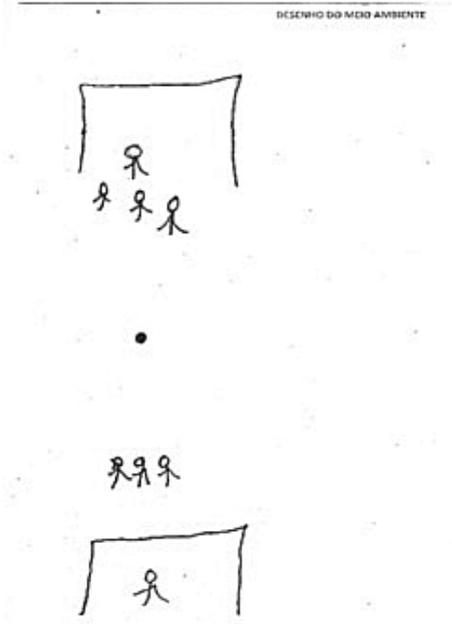
deduzir que a presença destes elementos nos desenhos se dá pelo fato da cidade ser composta de paisagens naturais.

Constituíram-se na categoria antropocêntrica os objetos criados pelo homem como pode-se notar na figura 3. Onde o aluno em questão desenhou um campo de futebol como sendo a representação do meio ambiente.

As figuras 4 e 5 dos alunos da escola A e B respectivamente mostraram ter uma concepção globalizante quanto ao conceito de meio ambiente sendo constituída nessa categoria uma relação de harmonia entre natureza e sociedade envolvendo o ser humano, como parte integrante do meio ambiente.



Fotografia 2. Modelo de desenho do meio ambiente que contempla a visão naturalista do conceito de meio ambiente. Aluno B3.



Fotografia 3. Exemplo de desenho do meio ambiente que contempla a visão antropocêntrica do conceito de meio ambiente, com ênfase em objetos criados pelo homem. Aluno B4



Fotografia 4. Exemplo de desenho do meio ambiente que contempla a visão globalizada do conceito de meio ambiente. Aluno A15.



Fotografia 5. Exemplo de desenho do meio ambiente que contempla a visão globalizada do conceito de meio ambiente. Aluno B12.

Baseando no conceito adaptado de Reigota (2007) quanto a percepção do lugar onde vive, pode ser visto nos Gráficos 3 e 4, os resultados adquiridos através dos mapas mentais (desenhos) aplicados aos alunos da turma A e B, respectivamente.

Em acordo com a ponderação do gráfico 3 acima, 62% das crianças da turma da

Escola A



- Lugar onde vive como parte integrante do meio ambiente.
- Lugar onde vive como elemento que não compõe o meio ambiente.

Gráfico 3.

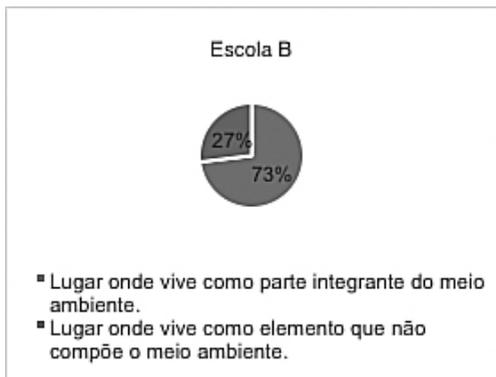
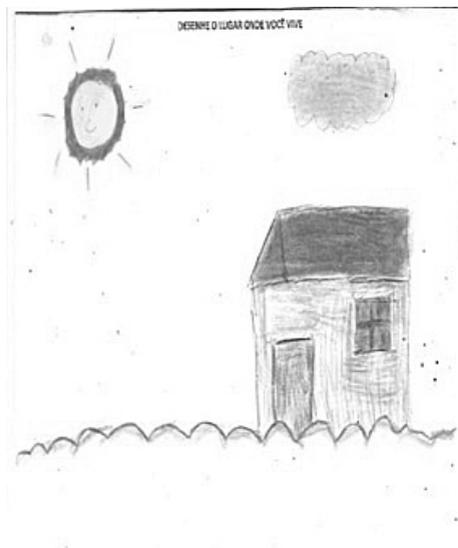


Gráfico 4

escola A que desenharam o lugar onde vivem consideram o local como parte integrante do meio ambiente, como mostra o desenho da criança A14, figura 6. Sendo 38% destes alunos contrários, limitando o lugar onde vive a sua casa a exemplo da figura 7, desenho da criança A6.

A maioria das crianças da escola B (73%) conforme gráfico 4 considera o lugar onde



Fotografia 6. Exemplo de desenho do lugar onde vive como parte integrante do meio ambiente. Aluno A14.



Fotografia 7. Exemplo de desenho do lugar onde vive como parte que não compõe o meio ambiente. Aluno A6.

vivem como parte integrante do meio ambiente como ilustrado no desenho da criança B18 na figura 8 e 27% limitam esse local à sua casa como mostra figura



Fotografia 8. Exemplo de desenho do lugar onde vive como parte integrante do meio ambiente. Aluno B18.



Fotografia 9. Exemplo de desenho do lugar onde vive como parte que não compõe o meio ambiente. Aluno B17.

9, desenho da criança B17, assim separando o lugar onde vive do meio ambiente.

Os dados apresentados acerca da percepção dos alunos sobre o lugar onde vivem na sua maioria foram classificados como tendo esta parte integrante do meio ambiente, pois contemplavam todos os elementos do meio de maneira mais completa.

Considerações Finais

Foi constatado que os alunos da escola "A" em sua maioria demonstraram uma compreensão naturalista sobre o conceito de meio ambiente e veem o lugar onde vivem como parte integrante desse meio. O sucesso atingido pelo projeto didático da escola A atribui-se ao fato da interação e

co-participação mútua entre escola e família como destacado pela fala das próprias professoras. Observou-se por conseguinte que independente da formação acadêmica as professoras entrevistadas manifestaram grande interesse nas questões ambientais e ressaltaram a importância de se trabalhar esse tema na escola e que isso só é possível graças ao apoio das famílias e da direção da escola no planejamento e execução das atividades.

Na escola B apesar da grande maioria dos alunos também terem uma visão naturalista e globalizante sobre o conceito de meio ambiente e entenderem o lugar onde vivem como parte integrante desse meio as dificuldades enfrentadas pela escola como a carência no quadro de funcionários (as), professores (as) e diretores (as) são obstáculos determinantes na formação desses alunos já que a escola não consegue planejar de forma eficiente suas atividades. Observou-se também uma precariedade no espaço físico da escola e um descuido por parte dos alunos para com a mesma.

A exemplo das escolas investigadas pode-se concluir que a Educação Ambiental é de fato uma estratégia importante na transformação da consciência ambiental mas para que esta seja desenvolvida de forma eficiente é necessário a participação da escola, sociedade e poder público.

Referências bibliográficas

- BACELAR, Ruth. Uma introdução à psicologia. Recife: FASA, 1998.
- BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm Acesso em 10 de janeiro de 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 20 de abril de 2015.
- CASTELLO, L. Educando Educadores. OLAM – Ciênc.& Tec. v.1 n. 2 – p. 153-165. Rio Claro, 2001.
- DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia. Percepção ambiental: a experiência brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- DIAS, GENEBALDO FREIRE. Educação ambiental: princípios e práticas. 2. ed. São Paulo: Gaia, 1993. 400 p.
- FAGGIONATO, S. Percepção Ambiental. Texto disponibilizado em 2002. Disponível em <http://educar.sc.usp.br> > acesso em 20/01/2015.
- FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. II Encontro da ANPPAS. Indaiatuba, 2004.
- FIALHO & BARAÚNA, Alessandra, Antonio. A PERCEPÇÃO NO CONTEXTO AMBIENTAL, Artigo disponível no sítio www.ufsc.br. Acesso em 15 de junho de 2015.
- FREITAS, H.; Oliveira, M.; Saccol, A. Z.; Moscarola, J. O Método de Pesquisa de Survey. Revista de Administração, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.
- GOLDBERG L. G., YUNES, M. A., FREITAS, J. V. O Desenho Infantil na ótica da Ecologia do Desenvolvimento Humano. Psicologia em Estudo. Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, 2005.
- IANNI, A. M. Z. A produção social do ambiente na periferia da metrópole: o caso da capela do Socorro, São Paulo, in: JACOBI, Pedro Roberto. Ciência ambiental: os desafios da interdisciplinaridade. São Paulo: Annablume - FAPESP, 2000.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educ. Pesqui. [online]. 2005, vol.31, n.2, pp. 233-250. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022005000200007&script=sci_arttext&tling=pt>Acessado em: 13/02/2015.
- LIMA, F. D. M. Educação Ambiental e o Educador Ambiental: Os Desafios De Elaborar e Implantar Projetos de Educação Ambiental nas Escolas. In: REMOA – Revista de Monografias Ambientais, V. 7, nº 7, p. 1717 – 1722, MAR-JUN, 2012. Universidade Federal de Santa Maria.
- REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- REIGOTA, M. O meio ambiente e suas representações no ensino em São Paulo, Brasil. Uniambiente, Brasília, v. 2, n. 1, p. 27-30, 1991.
- REMPEL, C., MULLER, C.C., CLEBSCH, C.C., DALLAROSA, J., RODRIGUES, M.S., CORONAS, M.V., et al. 2008. Percepção Ambiental da Comunidade Escolar Municipal sobre a Floresta Nacional de Canela, RS. Revista Brasileira de Biociências, 6(2): 141-147.
- SANS, PAULO DE T. C. Pedagogia do Desenho Infantil. 2ªed. Campinas: Editora Alínea, 2007.
- UNESCO. 1973. Rapport Final du groupe d'experts sur le project 13: La perception de la qualité du milieu dans le Programme sur l'homme et la biosphère (MAB). Paris: Unesco, 79p.
- VALENCIO, F. L. S.; BORGES, J. R. P. A adequação do conceito de exclusão social e percepção ambiental na análise do modo de vida das populações litorâneas de reservatórios com estados tróficos diferenciados. In: Santos, J. E. (ed.). Anais do VIII Seminário de Ecologia, São Carlos, v. 8, 1998, p. 523-539.